

# DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES

Ana Júlia Soares Ribeiro  
Luciana Nogueira Londe

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a depressão pós-parto em adolescentes. Para investigar o fenômeno proposto, foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. A coleta de dados aconteceu no período entre agosto de 2021 e fevereiro do ano de 2022. Inicialmente foram encontrados 716 artigos, no entanto a partir da aplicação dos critérios de inclusão e de leitura dos títulos e resumos das produções, o número de estudos incluídos neste trabalho foram reduzidos para 9. Os dados obtidos foram categorizados de acordo as temáticas apresentadas por eles. Assim, foram construídas duas categorias, sendo elas: depressão pós-parto e fatores de risco. Observou-se que a gravidez na adolescência é tida como uma questão de saúde pública visto que, além das complicações físicas relacionadas à gestação, há também complicações psicossociais. A junção dos aspectos físicos e psicossociais provoca grandes mudanças na vida da adolescente, como a mudança do seu papel social, mudanças corporais e conflitos familiares relacionados à gravidez. Além disso, notou-se que o referido acontecimento gera impactos na conclusão dos estudos e na busca por um futuro profissional. Desse modo, a correlação dos fatores supracitados pode ocasionar o desenvolvimento da depressão pós-parto.

**Palavras-chave:** Gravidez na Adolescência; Depressão pós-parto; Fatores de Risco.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze postpartum depression in adolescents. To investigate the proposed phenomenon, an integrative literature review with a qualitative approach was developed. Data collection took place between August 2021 and February 2022. Initially, 716 articles were found, but after applying the inclusion criteria and reading the titles and abstracts of the productions, the number of studies included in this work was reduced to 9. The data obtained were categorized according to the themes presented by them. Thus, two categories were constructed, namely: postpartum depression; risk factors. It was observed that teenage pregnancy is considered a public health issue and, in addition to the physical complications related to pregnancy, there are also psychosocial complications. The combination of physical and psychosocial aspects causes major changes in the adolescent's life, such as changing her social role, body changes and family conflicts related to pregnancy. In addition, it was noted that the phenomenon impacts the completion of studies and the search for a professional future. Thus, the correlation of the aforementioned factors can lead to the development of postpartum depression.

**Key-words:** Teenage pregnancy; Baby blues; Risk factors.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é definida a fase que vem após a infância e antes da juventude, um período caracterizado aproximadamente entre os doze anos e percorre até os dezoito anos. Essa fase da vida se constitui como um período de transformações, sejam elas físicas ou psíquicas, principalmente sociais na vida de um adolescente. Esse novo ciclo é caracterizado por novos prazeres ao manifestar suas escolhas e gostos de uma forma mais intensa, um momento em que o sujeito apresenta diversos questionamentos e instabilidades, buscando de uma forma abundante a sua identidade e liberdade própria, deixando de lado as concepções dos pais (FERREIRA, 2016).

Papalia (2013, p. 386) afirma que, ao falar do adolescente, na sociedade moderna, concebe um desenvolvimento da infância para a vida adulta sendo marcado por diversos momentos, por um período longo, que é a adolescência, uma transformação no desenvolvimento da infância até a adolescência ocorrendo várias mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, assim atribuindo formas variadas em contextos diferentes, como econômico e social.

É evidente que esses processos de transições são naturais da fase entre a infância e a vida adulta, como o início da puberdade, mudanças no corpo, alterações hormonais que fazem com que o adolescente atinja a maturidade sexual e a capacidade de reproduzir, resultando em uma produção maior de hormônios. A puberdade é apontada pela ativação das glândulas adrenais juntamente com o amadurecimento dos órgãos sexuais (FERREIRA, 2016).

Ainda que a gravidez na adolescência seja um assunto discutido hoje em dia, o adolescente atualmente tem um conhecimento significativo dos métodos contraceptivos, que certamente são informações passadas por televisões, escolas e internet. Contudo, os números de adolescentes grávidas estão crescendo descontroladamente, tornando algo comum. Verifica-se que os jovens estão começando a ter relações sexuais cada vez mais cedo, descuidados com os métodos contraceptivos, a ocorrência a gravidez. A partir daí acarreta consequências para os envolvidos, pais e familiares, pois não estarão preparados emocionalmente para acarretar a responsabilidade da maternidade tão jovem para os pais (CONCEIÇÃO, 2018).

Segundo o autor supracitado, a gravidez na adolescência gera vários problemas de formação psicológica para a jovem, que certamente precisará do apoio familiar e do companheiro, fundamentais para a gestação, servindo como base a criação do filho de uma forma saudável.

A gravidez na adolescência é considerada de risco para ambos, tanto para o adolescente como para o recém-nascido. É evidente que a característica psicológica e fisiológica dessa jovem seja naturalmente afetada durante a gestação, tornando a gravidez de risco. Eventualmente essa adolescente sofrerá com maior intensidade do que outras gestantes de uma faixa etária maior, provocando complicações, como anemia, sobrepeso, hipertensão, ou até mesmo tentativas de aborto (VIEIRA *et al.*, 2017)

Segundo Campos (2017), os transtornos emocionais e mentais podem ocorrer em qualquer fase da vida de uma pessoa, independente de classe social ou sexo. As mulheres atualmente são as mais acometidas durante o período da gestação e puerpério, pois, nessa fase, elas estão mais propensas a sofrerem alterações hormonais, físicas e psíquicas, refletindo diretamente em sua saúde mental.

Destaca-se, que a maternidade possui uma grande influência no aparecimento da depressão pós-parto, uma vez que nessa fase há um despreparo das mães em lidar com suas emoções e os cuidados exigidos após o nascimento do bebê. Diante destes novos papéis a serem desempenhados, adaptar-se a essa nova fase da vida, muitas vezes não é aquela tão sonhada e fantasiada durante a gestação. Todas essas mudanças podem desencadear um quadro de depressão pós-parto na mulher (CAMPOS; RODRIGUES, 2017).

Dessa forma, quando acontece a gravidez na adolescência, certamente ocorrem as transformações biopsicossociais, tais como problema para os adolescentes, afetando a família e principalmente a juventude, e a oportunidade de uma vida adulta estável, trazendo dificuldades as quais não seriam finalizadas de forma saudável na adolescência. (VIEIRA *et al.*, 2017).

A depressão pós-parto é uma patologia psíquica que a cada dia vem acometendo um número cada vez maior de mulheres mundo a fora. A mesma tem sido motivo de inúmeros estudos e é identificada na literatura desde Hipócrates, o qual notou uma associação entre o período de pós-parto e o transtorno do humor (MOLL, 2019).

Um dos fatores que contribui para episódios depressivos é a idade materna, sendo que a depressão pós-parto é mais alta em adolescentes. Isso ocorre devido aos enfrentamentos na fase de desenvolvimento do bebê, pois, na adolescência, ocorrem mudanças metabólicas, hormonais e fisiológicas e a gravidez eleva esses fatores, além dos riscos obstétricos e psicológicos. Destacam-se, também, mães com baixo nível escolar, que residem sozinhas e sem um companheiro para prestar apoio, multigestas que já fizeram ou fazem consumo de álcool e/ou cigarro, que sofreram alguma crise de estresse excessivo ou já possuem antecedentes depressivos ou familiar que já apresentou depressão (KLIEMANN, 2017).

Os sinais e sintomas da DPP podem ser identificados por manifestações psicológicas e físicas, nomeadamente sintomas físicos de baixos níveis de energia e atividade, podendo estar associados a problemas de sono, aumento da fadiga, perda ou aumento do apetite e diminuição da libido. Os sintomas psiquiátricos são determinados pela diminuição do humor, dificuldade de concentração e prazer em situações geralmente consideradas agradáveis, diminuição da autoestima e sentimento de culpa. Por meio dessa apresentação clínica, nutrem-se sentimentos de inutilidade e impotência pessoal e, em alguns casos, podem surgir pensamentos suicidas. (MOLL, *Marciana, et al.*, 2019)

Segundo os mesmos autores, são vários os fatores de risco de uma jovem grávida, como a idade da puérpera, não possuir um companheiro, baixa renda, quesitos que provavelmente cooperam para que aconteça a depressão pós-parto, apresentando também dificuldades de envolvimento social e déficits nos estados afetivos.

Levando em consideração a argumentação apresentada, esta pesquisa foi guiada pelo seguinte objetivo: analisar a depressão pós-parto em adolescentes através da revisão bibliográfica de literatura.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão da literatura integrativa, de abordagem qualitativa.

Quanto aos fins, considera-se a pesquisa exploratória, uma vez que teve por objetivo investigar, por meio de uma pesquisa teórica, a depressão pós parto em adolescentes. Certamente a maternidade possui uma grande influência no

aparecimento da depressão pós-parto. É nessa fase existe um despreparo significativo das mães em lidar com suas emoções e com os cuidados exigidos após o nascimento do bebê. Sob estas novas circunstâncias, as novas mães são levadas a desempenhar novos papéis e se adaptarem a essa nova fase da vida, que, muitas vezes, não é aquela tão sonhada e fantasiada durante a gestação. Todas essas mudanças podem desencadear um quadro de depressão pós-parto na mulher.

A pesquisa iniciou pela fase exploratória, que consiste em uma caracterização do problema, do objeto, dos pressupostos, das teorias e do percurso metodológico. Seguiu-se pela busca e definição de descritores na base de dados do Decs, para garantir a fidedignidade dela. Para essa etapa, foram utilizados os seguintes descritores: depressão pós-parto, adolescente; gravidez, combinados com o uso do conectivo “*and*”, adolescente *and* gravidez e depressão pós-parto *and* adolescente. Tais descritores foram base para pesquisa em publicações disponíveis na base de dados do google acadêmico, espaço virtual formado por uma rede de fontes de informação, de caráter multidisciplinar, que divulga a produção de conhecimento científico, contribuindo para ampliar a construção do saber e apresentar novas possibilidades de intervenção e atuação dos profissionais da saúde.

Assim, procedeu-se à busca dos artigos, utilizando os descritores predefinidos. Na busca às bases de dados, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão:

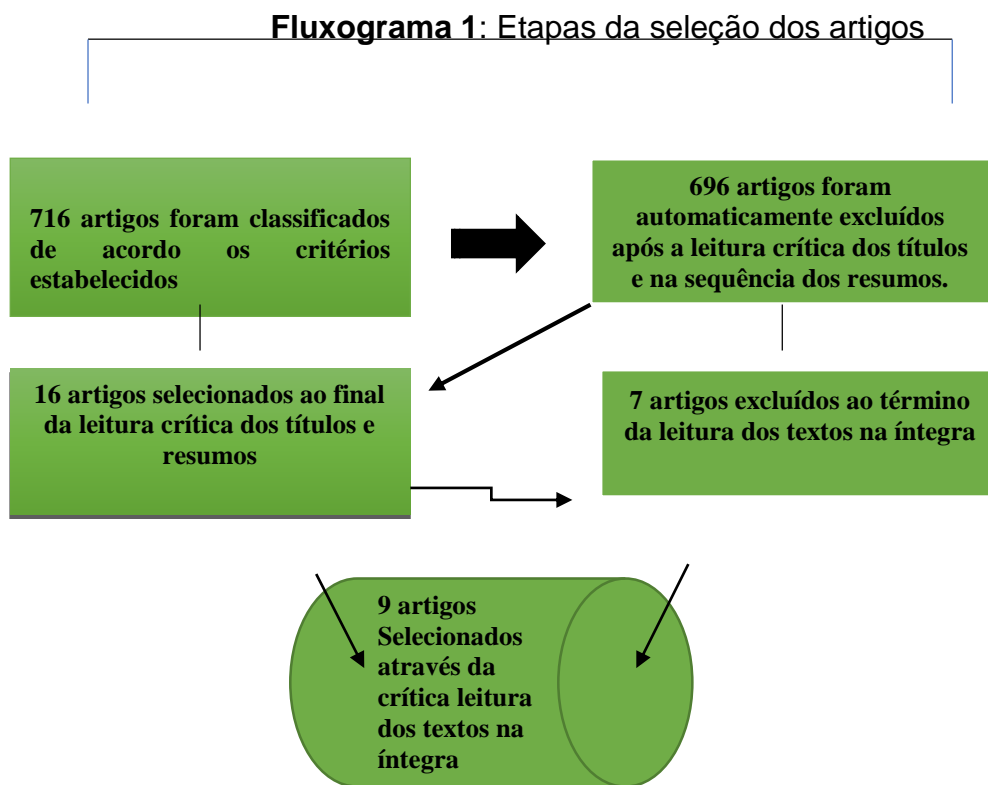
a) trabalhos que atendam ao problema da pesquisa; b) trabalhos publicados integralmente e disponibilizados gratuitamente; c) trabalhos publicados no Brasil; d) trabalhos publicados nos últimos sete anos; e como critérios de exclusão: e) trabalhos que não respondam ao problema da pesquisa; f) resumos ou trabalhos incompletos; g) artigos que não estejam disponibilizados na íntegra e gratuitamente, h) textos de caráter não científico.

Inicialmente, com a pesquisa por descritores e suas combinações propostas, foram apontados 716 artigos, seguindo o critério de inclusão/exclusão e da leitura dos resumos, o número foi reduzido para 9 artigos.

A análise e a síntese dos dados foram realizadas após tradução e leitura dos artigos. Após a leitura dos 09 artigos selecionados, eles foram organizados em uma tabulação, em seguida sistematizados obedecendo como primeiro critério de organização o ano de publicação dos artigos em ordem decrescente. Nessa mesma tabulação, aparecem especificados os nomes dos autores, os títulos dos artigos, bem como o objetivo do estudo.

Os resultados foram apresentados na forma descritiva, em três etapas. A primeira consistiu da descrição dos dados de identificação das publicações autores, periódico e ano de publicação, acrescidas das características metodológicas dos estudos e país de publicação. Na segunda etapa, foi descrito o resultado dos artigos estudados; para tanto, os resultados foram agrupados em duas categorias de indicadores de depressão pós-parto e adolescentes. Na terceira etapa, os artigos foram discutidos à luz de outros autores que trabalham com a temática.

Após a conclusão da leitura crítica dos artigos encontrados na íntegra, 09 artigos permaneceram como fontes de obtenção de dados para esta presente pesquisa, conforme é possível visualizar no fluxograma 1.



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2021

A pesquisa na base de dados on-line ocorreu entre o período de 10 de agosto de 2021 e 20 de fevereiro de 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os artigos selecionados para esta pesquisa, foi possível identificar o total de 09 artigos publicados entre 2015 e 2022. No que diz respeito à

distribuição geográfica das produções selecionadas, todos os artigos que serviram de base para a temática presente foram conduzidos no Brasil, sendo: 2 estudos de São Paulo/SP; 1 estudo de Minas Gerais/MG; 1 estudo Recife/PE; 1 estudo Maranhão/MA; 1 estudo Paraíba/PB; 1 Estudo Curitiba/PR; 1 Estudo Bahia/BA e 1 Estudo Goiânia/GO. A distribuição dos artigos incluídos na revisão está apresentada no quadro 1: Identificação (ID), base de dados, autores, mês, ano, título e os resultados\temas encontrados em cada artigo.

No quadro 01, é possível visualizar a distribuição dos trabalhos selecionados para a integração do artigo. Os artigos discutem questões relacionadas a fatores associados à depressão pós-parto, impactos da depressão materna e gravidez na adolescência.

**Quadro 01:** Distribuição dos trabalhos selecionados para a integração na temática

<b>N°</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano da Publicação</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Objetivo do trabalho</b>
1	Frota	2015	A transição emocional materna no período puerperal associada aos transtornos psicológicos como a depressão pós-parto.	Verificar evidências científicas sobre a ocorrência de transtornos psicológicos no período puerperal.
2	Pinheiro Pereira e Freitas	2019	Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.	Investigar os fatores associados à gravidez na adolescência
3	Moll	2019	Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens	Rastrear a depressão pós-parto entre mulheres jovens que estão na segunda semana e no sexto mês após o parto.
4	Cardillo va	2016	Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes	Determinar a prevalência de sintomas depressivos em mães adolescentes e caracterizá-las quanto aos aspectos sociodemográficos, comportamentais e de saúde mental.
5	Pereira	2020	Depressão pós parto: Uma revisão de literatura.	Estudar e identificar fatores associados à ocorrência de DPP, suas complicações para melhor abordagem do paciente e melhor tratamento.
6	Pretti	2022	Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam	Conhecer os fatores de risco da gravidez na adolescência para mãe e o bebê, e seus aspectos de influência
7	Ramos	2018	Fatores associados a depressão pós parto: revisão integrativa	Fatores de risco considerados determinantes para o surgimento de depressão em gestantes no período pós-parto.

8	Klieman n	2017	Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos	Realizar uma revisão sistemática de artigos empíricos que mensuravam a ocorrência de ansiedade e depressão em gestantes e os fatores de risco associados.
9	Sousa	2021	Impacto da depressão materna na saúde infantil.	Descrever as principais consequências da depressão materna na saúde do conceito; possibilitando a elaboração de medidas de intervenção para a redução destes desfechos negativos.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022

O material selecionado foi lido na íntegra para análise em profundidade e organizados em temáticas. Os artigos foram categorizados de acordo com temáticas conforme Quadro 2.

**Quadro 2**– Distribuição dos assuntos e temas que apareceram como resultados das investigações dos artigos incluídos na revisão integrativa:

<b>Temas dos Resultados</b>	<b>Artigo</b>
Depressão pós parto	1,2,3,4,5,9
Fatores de risco	6,7,8

**Fonte:** Desenvolvido pela autora, 2022

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública relevante que eleva demasiadamente o risco de morbimortalidade materna. Além disso, ocasiona problemas psicossociais e econômicos, afetando também na qualidade de vida e no desenvolvimento profissional e pessoal da adolescente, interferindo na representação social da jovem, que, inesperadamente, passa do papel de menina para mulher, mãe e provedora de cuidados (PINHEIRO, PEREIRA e FREITAS, 2019).

A DPP acomete mulheres que estão no período gestacional e no pós-parto, as quais comumente começam a demonstrar os primeiros sinais em 48 horas após o parto, quando são mais frequentes o choro, a ansiedade, o comprometimento da concentração, o desânimo, a irritabilidade, o sono prejudicado e a fadiga. Além destes citados, a mãe vai expressar grande incapacidade para cuidar do seu bebê. Essas manifestações podem levar algumas semanas ou até meses para terminar (TOWNSEND,2017).



As causas da depressão pós-parto envolvem diversos fatores físicos, emocionais, estilo e qualidade de vida, além do histórico de doenças e/ou transtornos mentais e também as alterações hormonais, comuns no puerpério.

A causa desse distúrbio é desconhecida e pode ser referente às alterações dos níveis hormonais, fatores psicossociais, histórico familiar de casos de depressão e o suporte que foi recebido no período gestacional. A descoberta e a abordagem precoce vão ser fundamentais, pois prevenirão contra consequências futuras que poderão prejudicar os familiares, a mãe e a criança (MATROROSA, PENHA, 2014).

No Quadro 01, é possível visualizar a distribuição dos trabalhos selecionados para a integração do artigo. Os artigos discutem questões relacionadas a fatores associados à depressão pós-parto, impactos da depressão materna e gravidez na adolescência.

De acordo com Frota (2020), o nascimento de um filho geralmente provoca um profundo impacto na vida da mulher. A maternidade está associada culturalmente a um momento de realização e felicidade, pode ser uma experiência de sofrimento emocional, marcada pela ambivalência entre o desejo e o medo de ser mãe. As mudanças corporais, a troca de papel social e a responsabilidade de cuidar de uma criança constituem fatores potencialmente estressantes, aumentando a possibilidade de ocorrência de episódios de ansiedade e depressão na mulher.

Devido às demandas referentes aos cuidados com o bebê, é um momento que requer energia, uma satisfatória capacidade de tomar decisões, tranquilidade, boa alimentação e suporte social, conciliando as múltiplas tarefas exigidas pela maternidade (PEREIRA, 2020).

As expectativas acerca da maternidade e crenças culturais podem também ser um fator de risco para o desenvolvimento dessa síndrome. Frequentemente, a mulher vê-se confrontada com ideias errôneas de que a maternidade é um estado de felicidade constante, em que a tarefa de prestar cuidados ao bebê é um instinto natural e esperado de todas as mulheres. Sabe-se que essas crenças estão longe da realidade e o confronto da mulher com essas exigências impostas contribui para a construção de um sentimento de ineficácia e de incapacidade no seu papel materno.

Cardillova (2016) relata em suas pesquisas que o processo de transição da mulher para a maternagem é um processo, o qual envolve desde a descoberta da gestação até os primeiros meses de vida do bebê, que tem sido considerado por muitos autores um processo que exige muitas mudanças biológicas, psicológicas e

interpessoais para a mulher, incluindo a aprendizagem de novas competências, associadas ao desempenho dos novos papéis e tarefas que antes não eram exercidas por ela.

Durante a gestação, desperta-se na imaginação da mulher momentos maravilhosos que ela viverá com o seu bebê. É a partir disto que ocorrem mudanças no fator social, psicológico e fisiológico que podem evoluir após o nascimento do bebê. Dentre as complicações temos a depressão pós-parto (DPP) que, segundo (PEREIRA, 2020), a DPP é uma patologia que mais acomete as puérperas no mundo e, quando não tratada, gera efeitos e danos não somente de âmbito mental, mas social e familiar que repercutem na relação mãe-bebê e no próprio desenvolvimento da criança.

Para Frota (2020), a depressão pós-parto (DPP) é vista como um quadro depressivo, com um alto índice de prevalência que afeta as puérperas no pós-parto, podendo apresentar com intensidade leve, moderada e até severa. Os sintomas iniciam-se aproximadamente da quarta à sexta semana de pós-parto podendo intensificar-se e trazer consequências prejudiciais à mãe e ao bebê, principalmente no fortalecimento do vínculo entre eles e no desenvolvimento do bebê.

Na opinião de Pinheiro (2019), o conceito da depressão pós-parto também é entendido como uma depressão atípica que apresenta como características a proeminência de sintomas neuróticos, como a ansiedade, a irritabilidade que muitas vezes encobre a depressão assim como a presença de algumas características e sintomas opostos ao da depressão clássica, como a piora ao fim do dia e a insônia inicial que acomete principalmente as puérperas jovens ou de personalidade imatura.

Pinheiro (2019) ainda diz em seus estudos que a ansiedade, os transtornos mentais e a depressão são alguns dos problemas mais comuns entre as mulheres, devido a diversos fatores psicológicos, biológicos e psicossociais. Dentre os transtornos depressivos sofridos pelas mulheres, encontra-se a depressão pós-parto (DPP).

Segundo Kliemann (2017), os transtornos emocionais e mentais podem ocorrer em qualquer fase da vida de uma pessoa, independente de classe social ou sexo. As mulheres atualmente são as mais acometidas durante o período da gestação e puerpério, pois nessa fase elas estão mais propensas a sofrerem alterações hormonais, físicas e psíquicas, refletindo diretamente na sua saúde mental.

Os sinais e sintomas da depressão variam de acordo com a intensidade que eles se manifestam, dependendo, por exemplo, do tipo de personalidade da pessoa ou sua história de vida. A depressão é caracterizada pela não vivência do prazer, do sentimento de culpa, concentração diminuída, retardado psicomotor, alterações no padrão de sono e apetite, mudanças comportamentais, diminuição da libido e pensamentos suicidas (CARDILLOVA, 2016).

Para Souza (2021), a ocorrência dessa doença impacta nos relacionamentos familiares, seja no bebê, na mulher, ou na família em geral. Além disso, pode estar associada com o vínculo entre pai-filho e mãe-filho. Sendo assim, existe uma preocupação entre pesquisadores, psiquiatras e terapeutas na procura de meios que possam ajudar no tratamento dos sintomas da depressão pós-parto minimizando, assim, seu efeito nas famílias e indivíduos.

Até aqui, evidenciou-se a categoria de depressão pós-parto, abaixo, os autores Souza (2021), Ramos (2018), Frota (2020), Pereira (2022), Pretti (2022) e Kliemann (2017) que correlacionam a depressão pós-parto e os fatores de risco.

Souza (2021) descreve ainda que a associação entre depressão materna (depressão gestacional e/ ou depressão pós-parto) e desfechos negativos para a saúde infantil são evidentes. O diagnóstico e o tratamento precoce dessa condição se revelam ações eficazes na redução das repercussões sobre a saúde dos infantes. Nos estudos do referido autor, ele propõe a prática de triagem de transtornos mentais maternos durante as consultas de pré-natal, puerpério e puericultura.

Mães adolescentes com depressão puerperal apresentam dificuldade para estabelecer vínculo com o filho, incluindo pouco controle emocional e comportamento social afetado. Estudos prospectivos mostram que a depressão da mãe pode afetar o desenvolvimento da criança até a idade escolar e suscitar o desenvolvimento de depressão na adolescência. Para a mulher, a depressão puerperal está associada à maior ocorrência de separação conjugal e de disfunção sexual (MOLL, 2019).

Ramos (2018), em seu artigo, diz que o alto grau de exigência, imposto pela sociedade ou pela própria mãe a si mesma, em relação ao exercício perfeito do papel de mãe pode levar ao desenvolvimento dessa síndrome. Pode-se dizer que a maternidade é um conceito socialmente construído, mas que acaba por ser confundido com a capacidade da mulher de gerar e amamentar os filhos.

De acordo com essa construção, é pressuposto que a mulher é inata para a maternidade, enquanto que o homem precisa aprender a exercer a paternidade.

Assim, tanto a maternidade quanto a paternidade são representações que se diferenciarão a depender da cultura (FROTA, 2020).

De acordo com estudos realizados por Pereira (2020), as taxas percentuais de pacientes que apresentaram DPP ainda não apresentam dados consensuais entre a comunidade científica, vista a dificuldade de se notificar e diagnosticar os casos de DPP em sua totalidade. Foi identificado que os dados variaram de acordo com diversos fatores internos e externos, sendo encontrados dados de 16,5% das 1.079 pacientes estudadas.

Para Pretti (2022), muitas vezes essa gestação precoce tende a trazer inúmeras consequências e diversos riscos a que a adolescente se expõe e enfrenta no período gestacional e puerpério, geralmente negativa, tanto no contexto biológico quanto social. Pode-se destacar a impossibilidade de completar a adolescência, a falta de preparo para ser mãe, os conflitos familiares e psicológicos, falta de comprometimento com sua nova condição; a baixa escolaridade; comprometimento profissional futuro, independência financeira, não uso dos métodos contraceptivos, risco de adquirir ISTs, riscos ao bebê, são bem claros e pontuais.

Dentre os fatores de risco encontrados nas pesquisas realizadas por Kliemann (2017), pode-se destacar o histórico de depressão e depressão pré-natal. Eles comprometem a saúde mental da gestante, deixando-a muito mais vulnerável ao desenvolvimento de depressão no pós-parto, já que esta vem ser uma continuidade desses episódios depressivos já experimentados. Também foi possível perceber que a soma dos sofrimentos emocionais ao maior número de estressores vivenciados na vida pelas mulheres esteve fortemente associado ao surgimento da DPP. Uma vida emocional desestabilizada pela falta de apoio da família e a instabilidade na relação afetiva com o cônjuge são os principais estressores que implicam o surgimento de episódios depressivos relacionados à gravidez.

Os fatores de risco associados à DPP incluem gestação não planejada, pouca idade materna, baixo nível socioeconômico, grande número de filhos, o fato de a mãe não estar casada, relacionamento conjugal prejudicado, ajuda insatisfatória nos cuidados com a criança, desemprego, baixo peso ao nascer, alimentação do recém-nascido direto da mamadeira e doenças psiquiátricas anteriores ou durante a gestação. Estudos prévios encontraram que qualquer história prévia de depressão é o maior fator de risco para o desenvolvimento da DPP.

Moll (2019) verificou que a gravidez era vista como um problema indesejado e que as adolescentes tinham medo de partilhar sua descoberta com a família ou o companheiro. Foram observadas reações dos pais ou responsáveis e o baixo nível socioeconômico como determinantes da não aceitação da gestação. Concluiu-se que a gravidez na adolescência se constitui um problema de Saúde Pública, que deve ser visualizado amplamente, percebendo-se a adolescente e seus problemas cotidianos.

A DPP tem repercussões negativas na qualidade de vida da mulher, na dinâmica familiar, na relação mãe bebê e no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. É possível que os sintomas obsessivos compulsivos na DPP agravem essas repercussões e tornem o tratamento mais difícil e demorado, sendo necessárias mais pesquisas nessa área. Pode-se pensar que a detecção precoce dos fatores de risco envolvidos na DPP, realizada mediante o acompanhamento das gestantes, seja um fator importante para a prevenção da própria DPP e das repercussões na interação mãe-filho. Com isso, abre-se a possibilidade de auxílio à mulher e à sua família, principalmente durante a gestação e o puerpério.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho abordou questões relacionadas à depressão pós-parto em adolescentes. Nesse sentido, foi possível verificar os fatores de risco associados ao fenômeno estudado, bem como as características que compõem a depressão pós-parto. Além disso, apresentou também os impactos psicológicos relacionados à temática.

Sendo assim, percebeu-se que a gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública, pois aumenta os riscos de morbimortalidade materna e pode resultar em problemas psicossociais. Além disso, observou-se que as causas da depressão pós-parto podem estar relacionadas a diversos elementos físicos e emocionais, como a qualidade de vida, o histórico de doenças e transtornos mentais na família, bem como as alterações hormonais que são comuns ao puerpério.

Ao longo do estudo, notou-se que o nascimento de um filho provoca diversos impactos na vida da mulher. Além das alterações psicossociais habituais nesse período. Há também a relação com as expectativas culturais relacionadas à romantização da gravidez. Muitas vezes, colocam a gravidez como uma grande fonte

de realização e felicidade. No entanto, foi possível constatar que há uma ambivalência no que diz respeito ao medo e ao desejo de ser mãe.

Nesse sentido, as mudanças corporais, o novo papel social assumido pela mulher, a responsabilidade envolvida com o cuidado de uma nova vida gerada e a necessidade de tomada de decisões podem potencializar episódios de estresse, ansiedade e depressão. Percebeu-se que os ideais de maternidade muitas vezes são demolidos, pois a realidade enfrentada pela mulher se coloca totalmente oposta a eles, o que pode gerar sentimentos de incapacidade e ineficácia sobre o seu papel materno.

Além disso, observou-se que os sinais e sintomas de depressão variam de acordo com o modo de ser e a história de vida da mulher. Reconhecem ainda que eles podem influenciar nos relacionamentos familiares, desde a família no geral até o relacionamento com o bebê. Contudo, notou-se que as cobranças relacionadas ao papel materno não se aplicam ao homem e sua função paterna.

Desse modo, foi possível compreender que a maternidade é vista e construída socialmente, o que pode atrapalhar o modo de cuidar de si e do filho, principalmente na gravidez na adolescência. Assim, percebeu-se que a gestação precoce pode acarretar diversas complicações relacionadas ao período gestacional e puerpério, seja no campo biológico, seja no âmbito psicossocial. Tais complicações podem refletir na ideia de interromper a adolescência, a falta de preparo para a maternidade, as dificuldades de terminar os estudos e comprometimentos na busca de um futuro profissional. Além disso, observou-se que a adolescente pode enfrentar conflitos familiares e instabilidade na relação com o cônjuge, o que pode influenciar na origem dos episódios depressivos relacionados à gravidez.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDILLOVA, OLIVEIRA L.C.Q, MONTEIRO J.C.S, Gomes-Sponholz F.A. **Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes.** Rev. Eletr. Enf. 2016
- CAMPOS, R. Araújo. **Depressão:** uma visão dimensional da doença que mais acomete os seres humanos. 2017. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2017.
- CONCEIÇÃO, R. da Anunciação; ALVES, A. Maria Costa Vasconcelos. **Gravidez na adolescência.** 2018. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.
- FERREIRA, M., & Nelas, P. B. 2016. **Adolescências. Adolescentes.** Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health, 32, 141–162.
- FROTA, C. Araújo. **A transição emocional materna no período puerperal associada aos transtornos psicológicos como a depressão pós-parto.** Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health|ISSN 2178-2091, 2020
- KLIEMANN, A. **Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação:** Revisão sistemática de artigos empíricos. Mudanças – Psicologia da Saúde, 25,2,69-76, Jul.-Dez., 2017
- MOLL, Marciana F. **Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens.** Rev. enferm. UFPE on line ; 13,5: 1338-1344, maio 2019. ilus, tab
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** – Porto Alegre: Artmed, 2013
- PEREIRA, D.Mattioli. **Depressão pós parto:** Uma revisão de literatura. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p.8307-8319jul./ago.2020
- PINHEIRO, Y. Tavares; PEREIRA, N. Herculano; FREITAS, G. Dantas de Macêdo. **Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.** Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 363-367, Dec. 2019.
- PRETTI, H. **Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam.** Research, Society and Development, v. 11, n. 5, e38011528230, 2022
- RAMOS, A. Sharlon Maciel B. **Fatores Associados À Depressão Pós-Parto:** Revisão Integrativa. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.15 n.27; p. 2018

SOUSA, Maria J. Alves de. **Impacto da depressão materna na saúde infantil.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.4, p.15409-15422 jul./aug. 2021

VIEIRA, E. Meloni *ET AL.* **Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS.** Rev. Saúde Pública 51, 2017